

# Déficit em transações correntes é o maior desde o início do Plano Real

Saldo negativo chega a 4,4% do PIB e deve fechar o ano em US\$ 33 bilhões

**Diretor do BC atribui desempenho à crise financeira internacional**

O déficit em transações correntes chegou a 4,4% do Produto Interno Bruto (-PIB) na série de doze meses terminada em outubro. É o maior saldo negativo registrado desde o início do Plano Real. O dado foi divulgado ontem pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. "Esse dado reflete a crise financeira internacional", afirmou. Na série de 12 meses concluída em outubro de 97, o déficit era de 4,06% do PIB.

Em outubro deste ano, o déficit foi de US\$ 3,995 bilhões, contra US\$ 3,867 bilhões em outubro de 97. A conta de transações correntes registra receitas e despesas do Brasil em todas as suas operações comerciais e financeiras com o exterior. O saldo negativo cresceu neste ano, apesar de o déficit comercial haver-se reduzido. O aumento das exportações e a diminuição das importações deveria contribuir para a redução do déficit em transações correntes. No entanto, cresceu o volume de recursos que deixaram o País na conta de serviços.

## Antecipação

Segundo explicou Altamir Lopes, a crise levou empresas a antecipar a remessa de lucros e dividendos ao exterior. "Teremos um déficit na casa dos US\$ 30 bilhões, US\$ 33 bilhões neste ano, mas em 99 ele será menor, em termos absolutos", disse Lopes. Ele explicou que a expectativa do Governo é que o resultado melhor no ano que vem como consequência de um melhor desempenho da balança comercial, por causa da redução no volume de importações. Menores compras de produtos estrangeiros significarão, também, menos despesas com frete e seguro desses bens.

Por isso, em 99, esperam-se também gastos menores na conta de serviços, onde esse tipo de despesa é contabilizado. O impacto do déficit em transações correntes sobre as reservas internacionais só não foi maior por causa do ingresso de investimentos diretos no período, apesar da crise. Em outubro, eles somaram US\$ 3,345 bilhões, e financiaram 84% do déficit. Nos dez primeiros meses do ano, os investimentos diretos financiaram 77% do déficit em transações correntes. Ainda assim, de janeiro a outubro, o País perdeu reservas no valor de R\$ 10,037 bilhões.

A análise dos dados do balanço de pagamentos mostra que, nos dez primeiros meses deste ano, a balança comercial apresentou um déficit de US\$ 4,283 bilhões. Em 97, no mesmo período, o déficit havia sido de US\$ 6,541 bilhões. Houve, portanto, um ganho de US\$ 2,258 bilhões na conta comercial. No entanto, na conta de serviços, o déficit acumulado cresceu, chegando a US\$ 24,787 bilhões, contra US\$ 21,674 bilhões em 97 - uma piora, portanto, de US\$ 3,113 bilhões.

Ruy Baron



**ALTAMIR LOPES:** empresas anteciparam as remessa de lucros

## Juros

A piora na conta de serviços é explicada pelo crescimento, com relação ao ano passado, dos pagamentos de juros sobre empréstimos externos. Houve, também, um forte crescimento nas remessas de juros e dividendos neste ano. Os gastos com juros de janeiro a outubro deste ano somaram, liquidamente, US\$ 9,503 bilhões, contra US\$ 8,002 bilhões em 97. "O estoque de recursos captados no exterior se elevou e, por isso, estamos pagando mais juros", afirmou Altamir Lopes.

Ele lembrou que, ao longo do primeiro semestre do ano, o volume de captações de recursos no exterior cresceu com relação ao ano passado. Por isso, o aumento na conta de juros se explica mais pelo aumento do estoque de empréstimos do que por um eventual aumento de custo da dívida, em função da crise internacional.

Se a crise não pode ser apontada como responsável pelo crescimento dos gastos com juros, ela certamente é a principal causa do aumento atípico de remessas ao exterior, a título de lucros e dividendos.

Em setembro, o movimento defensivo das empresas resultou remessas líquidas de US\$ 1,858 bilhão. Em outubro, o volume já havia recuado para US\$ 505 milhões. "Esperamos um decréscimo no volume de remessas daqui para a frente", comentou Altamir Lopes. "Em novembro, já devemos voltar à normalidade". Ele explicou que as remessas efetuadas em setembro podem ser referentes a antecipação ou a envio de estoques de lucros e dividendos. Por causa desse movimento, a remessa líquida de lucros e dividendos de janeiro a outubro deste ano soma US\$ 5,670 bilhões, contra US\$ 4,197 bilhões em 97.